

Makahannyaharamitsu
'A Realização da Grande Sabedoria de Buda'

Dōgen Zenji

5

Quando Kanzeon Bodisatva experimentou e compreendeu a verdade através de *prajna paramita* (sabedoria suprema – que leva de uma margem à outra), percebeu que a existência é formada pelos cinco *skandhas* (todos elementos físicos e mentais são classificados em cinco espécies de agregados):

- 10 I. *Rūpa* – termo genérico para matéria
 II. *Vedanā* – percepção
 III. *Samjnā* – conceitos mentais ou idéias
 IV. *Samskara* – vontade
 V. *Vijnāna* – consciência)

15

Quando os cinco *skandhas* (matéria, percepção, conceitos mentais, vontade, consciência) são observados, através de *prajna* você percebe o vazio. Através desta observação, você descobrirá que os *skandhas* são vazios – cada *skandha* (é separado e originado) se separa e se origina em *prajna*.

20

Quando você compreende isto será capaz de compreender a fórmula “Forma é vazio. Vazio é forma.” (linha famosa do *Shingyō*). Forma é forma. Vazio é Vazio. São as cem gramas e todos os fenômenos. *Prajnāpāramitā* pode ser entendido como os doze ou dezoito métodos de análise: os doze são olhos, 25 ouvidos, nariz, língua, corpo, mente, forma, cheiro, som, paladar, sensação e razão. Os dezoito são esses doze mais as seis percepções visual, auditiva, do olfato, gustativa, tátil e mental.

Há quatro formas de *Prajnāpāramitā*:

- 30 1. Todas as coisas são sofrimento
 2. A causa do sofrimento

3. A destruição do sofrimento
4. O Caminho em Oito.

Há seis ações de um Bodisatva, chamadas os seis Paramitas:

- 5 1. *Dāna* - dar
2. *Sila* - preceitos
3. *Ksānti* - observância
4. *Virya* - esforço
5. *Dhyāna* - meditação
- 10 6. *Prajna* - sabedoria

No *prajnāpāramitā* há três formas de compreensão temporal: passado, futuro e presente; seis espécies de conhecimento físico e espiritual baseados na terra, água, fogo, vento, ar, mente; e quatro compreensões das ações da vida
15 diária: ir, ficar, sentar, deitar. Cada e todo *prajnāpāramitā* é atualizado no eterno presente, isto é, iluminação suprema e perfeita.

Na *Sangha* de Shakyamuni havia um monge que estava constantemente absorvido com a questão de *prajna*. Ele secretamente pensou “Eu respeito o
20 profundo *prajnāpāramitā*. Seus méritos são expressos pelos cinco aspectos do *dharmakaya*: preceitos, contemplação, sabedoria, imparcialidade (diferenciação - separação) e compreensão intelectual baseadas em imparcialidade. Há coisas como a prática *Hinayana* dos quatro estágios:

1. *Sotāpanna* - abandono de pontos de vista falsos
- 25 2. *Sakadāgāmin* - estágio de apenas mais um nascimento antes de Nirvana
3. *Anāgāmin* - estágio de não voltar a este mundo
4. *Srāvaka* - iluminação por ouvir o ensinamento de Buda.

Eu também sei sobre *pratyekabudayana* (atinge iluminação sozinho, sem professor), o veículo da iluminação simples (só), o veículo do *Bodisatva*,
30 iluminação suprema, os Três Tesouros, o rodar da Roda da Lei, e o voto de salvar todos os seres.”

Shakyamuni realizou o que o monge secretamente pensava e lhe disse: “O que você está pensando é correto. Entretanto, o profundo *prajñāpāramitā* nunca poderá ser penetrado ou analisado pelo seu intelecto.” O monge tinha
 5 respeito por toda sorte de fenômenos, especialmente pelo *prajna* que revela o mundo de vida e morte. Quando realmente respeitamos *prajna* ela se realiza. Isto é o que chamamos de preceitos, *sāmadhi*, penetração (insight) e o voto de salvar todos os seres. Em outras palavras, nós chamamos a isto UM – o nada. Surge de acordo com o princípio acima. É chamado *prajñāpāramitā* –
 10 extremamente profundo, sutil, e sem medida.

Um dia Indra perguntou a Subhūti (um dos dez grandes discípulos de Buda – o que teve melhor conhecimento de *sūnyata* – vazio):

“Oh! Virtuoso! Se um *Bodisatva* ou *Mahasatva* desejar aprender o profundo
 15 *prajñāpāramitā* como deve se aproximar?”

Shubūti respondeu, “Oh Indra! Se o *Bodisatva* ou *Mahasatva* deseja aprender *prajñāpāramitā* ele precisa aprender o vazio. Aprender *prajñā* é aprender vazio e aprender vazio é aprender *prajñā*.” Indra, então, disse ao Buda. “Oh Honrado do Mundo! Como podem homens e mulheres devotos, discípulos, preservar
 20 corretamente o profundo *prajñāpāramitā* que receberam e o proclamar a outros? Por favor, tenha compaixão e nos mostre o caminho certo.”

Mas Subhūti respondeu em lugar do Buda:

“Ó Indra! É possível completamente proteger o Dharma?”

25 Indra disse, “Não, Ó Virtuoso, não é possível. Eu não consigo encontrar nenhum modo seguro de o fazer.”

Subhūti então disse:

“Ó Indra! Se homens e mulheres devotos discípulos seguem o ensinamento *prajñāpāramitā* protegerá o Dharma e nunca partirá. Devemos saber
 30 que todos os homens e seres sencientes a procuram e se você pensar que a perdeu quando começou a procurar, nunca a encontrará (obterá). Oh Indra! Se

você quiser preservar o Dharma você precisa seguir o ensinamento de Buda. Não há diferença entre *prajñāpāramitā*, *Bodisatvas* e o vazio.”

5 Aqui precisamos saber que receber, ler, e cantar os sutras conjuntamente com cognição racional protege e preserva *prajñā*. Proteger é receber, ler e cantar.

Meu antigo mestre disse certa vez:

O corpo inteiro é a boca

Pendurada no ar

10 Não importa de que direção o vento sopra – norte, sul, leste, oeste

A campainha da mente sempre soa *prajñā* – rin, rin, rin.

Este é o som de *prajñā* na transmissão de geração a geração dos Budas e Ancestrais, no corpo inteiro do ser e dos outros, no norte, sul, leste e oeste.

15 Shakyamuni certa vez disse a Shubhūti, “Todos seres devem respeitar e reverenciar *prajñāpāramitā* da mesma forma que os Budas o têm feito. Cada vez que considerar *prajñāpāramitā* pense nela como uma reverência ao Buda. Por que? Porque *prajñāpāramitā* não é diferente de Buda e vice-versa. A *prajñāpāramitā* é Buda, e Buda é *prajñāpāramitā*, Ó Subhūti não é verdade que a
20 iluminação do Tatagata vem da *prajñāpāramitā*? Ainda mais, *Bodisatvas*, *Mahasatvas*, *Pratyekabudas*, *Arhats*, e os que atingiram *anāgāmin*, *sakādāgamin*, e *sotāpanna*, todos vieram de *prajñāpāramitā*. E até mesmo as dez boas ações (abster-se de matar, roubar, cometer adultério, mentir, usar linguagem imoral, caluniar, insultar outros, cobiçar, ter raiva, se prender a pontos de vista falsos),
25 os quatro tipos de meditação (sistematicamente purificam e clarificam a mente e levam a renascer no paraíso de dhyana), as quatro espécies de meditação no vazio (ilimitado vazio, ilimitada consciência, vazio além da consciência, puro vazio não conceitual) e os cinco miraculosos poderes dos deuses (olhos e ouvidos, clarividência, lembrança de vidas passadas e total liberdade de ação)
30 vem de *prajñāpāramitā*.”

Logo, todos os Budas são nada além de *prajnāpāramitā*.

Prajnāpāramitā é o inteiro Darma Budista, e este Darma é a forma do vazio – não criação, não destruição, nada puro ou impuro, nada aumentando ou diminuindo. A manifestação de *prajnāpāramitā* é a manifestação de Buda. Se você procura a verdade, saberá que honrar *prajnāpāramitā* é encontrar o Buda, e você não pode dizer que o tenha verdadeiramente encontrado se não o servir.

10

Isto foi entregue aos monges de Kannondōri-in durante o treinamento de verão de 1233, e transcrito por Ejō nos aposentos do discípulo chefe em 21 de março de 1244, em Kippōji na prefeitura de Fukui.

15

Tradução ainda sem revisão da Monja Coen, baseada no texto em Inglês do Shobogenzo traduzido por em três traduções diferentes dos seguintes professores: Kosen Nishiyama, Yuho Yokoi e Gudo Nishijima

20

25

30

Makahannyaharamitsu

Fonte: Book Antiqua, tamanho 12.

Software: Microsoft Word 97

Digitado em 08/06/2007, por Tânia Maria Vasques, copiado da tradução manuscrita feita pela Monja Shingetsu Coen, em 28/04/1983, da tradução em inglês de Kōsen Nichiyama e John Stevens